

ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE OURINHOS – SP

Rafael Langoni Naves – Universidade Estadual Paulista - UNESP/Ourinhos
fugitivododom@yahoo.com.br

A formação econômica brasileira nasceu fundada na produção em larga escala para o mercado externo, num regime agrário de grandes propriedades rurais. Com a industrialização teve início um conjunto de alterações nas relações de produção e de trabalho no campo. A agricultura passa a se aliar cada vez mais ao capital industrial. Dessa maneira, ocorre incessante e progressivamente a industrialização da agricultura. Há, então, o abandono das políticas de desenvolvimento rural, centradas na promoção da reforma agrária e no crescimento da pequena produção familiar. Essa crescente industrialização da agricultura faz com que sua autonomia seja cada vez menor, aumentando assim sua dependência ao capital industrial. Nos dias de hoje, não somente o capital industrial subjugava a agricultura, como também o capital financeiro mundial, que usa a terra não como fonte produtora, mas como mero produto especulativo. O capital financeiro não produz na terra; apropria-se da renda dela e de parte dos lucros do setor agropecuário. Essa “modernização” que o capital trouxe para o campo traz consigo, além do desenvolvimento econômico, a concentração de renda, da produção e também da miséria. Levando-se em conta a reprodução do capital no campo, deve-se entender que o mesmo não somente cria relações capitalistas de produção, mas também relações não-capitalistas, como a própria reprodução da agricultura familiar. Atualmente, os núcleos de produção familiar correspondem a 85,5% das propriedades rurais no país, ocupando somente 30,5% da área cultivada (Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE). Isso demonstra que o capitalismo se desenvolve no campo de maneira desigual e combinada. O capital cria tanto relações capitalistas de produção quanto relações não-capitalistas. O assalariamento é a característica fundamental das relações capitalistas de produção, ao mesmo tempo em que o colonato, o pequeno arrendamento, a parceria e a posse são relações não-capitalistas, embora criadas pelo próprio capital em seu processo de reprodução. Com o controle do capital sobre a produção no campo e na cidade, o agricultor familiar depende cada vez mais dos setores urbano-industriais, mesmo sem perder a posse da terra. Nessa relação de dependência ele deixa, de maneira indireta, a renda da terra naqueles setores. O que ocorre, então, não é a sujeição do trabalho ao capital, mas a sujeição da renda da terra ao capital. Na pequena propriedade o que ocorre é a monopolização do território, ou seja, a indústria subordina a renda da terra produzida pelos camponeses ou dela se apropria, transformando-a em capital. Na grande propriedade o capital se territorializa, tendo a garantia da propriedade e da posse da terra, o que possibilita aos proprietários de terras e aos capitalistas /

proprietários de terras o lucro de seus empreendimentos e da renda da terra. A esse processo Ariovaldo U. de Oliveira chamou de territorialização do capital. Percebe-se, então, que a pequena unidade de produção baseada na mão-de-obra familiar corresponde à maioria dos estabelecimentos no Brasil. Isso contraria as teorias de autores que dizem que a agricultura familiar não é um setor dinâmico e que está em vias de desaparecer. Mesmo sem acesso às tecnologias e ao sistema creditício, os pequenos produtores ganham destaque no cultivo de determinados produtos que fazem parte da cesta básica brasileira. Sendo assim, muitos produtores não conseguem se integrar à lógica do capital, migrando em busca de novas fronteiras agrícolas ou em direção às periferias dos centros urbanos, proletarizando-se. No município de Ourinhos, 81,4% dos estabelecimentos possuem área menor que 100ha (Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE), o que demonstra a presença da pequena propriedade no município. Os destaques de produção são a cana-de-açúcar, o milho e a soja. A produção e o beneficiamento da cana são feitos principalmente pela usina sucro-alcooleira existente na cidade. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é estudar as relações capitalistas e não-capitalistas que ocorrem no campo no município de Ourinhos, localizado no sudoeste paulista. Estudar como se dão as reproduções socioeconômicas das famílias, abordando aspectos como a fonte geradora de ocupação e de renda para os membros das famílias rurais, as condições de permanência no campo, as práticas de sociabilidade, as condições de instalação dos jovens e as questões relativas à sucessão do chefe da unidade produtiva, também farão parte dos objetivos mais específicos do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIN, Samir VERGOPOULOS, Kostas. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MEDEIROS, Célia Maria Santos Vieira de. **O produtor familiar rural e a dinâmica econômica e social do espaço rural da região de Presidente Prudente nos anos 1980-90**. 2002, 224f. Tese (Doutorado em geografia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986. 88p.

_____. **A agricultura camponesa no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SOCIOECONOMIC ASPECTS OF THE FAMILIAR AGRICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF OURINHOS – SP

Rafael Langoni Naves – Universidade Estadual Paulista – UNESP/Ourinhos
fugitivododom@yahoo.com.br

The economic Brazilian formation was born founded in large scale of production to the external market, in an agrarian regime of large rural properties. With industrialization starts a conjoint of alterations in the production and work camp relations. The agriculture starts to ally itself more and more with the industrial capital. This way, the agriculture's industrialization occurs incessant and progressively. There are so, the abandon of rural development politics, centered in agrarian reform promotion and small familiar production increase. This growth agriculture's industrialization makes its autonomy least and least, raising this way the dependence of industrial capital. Nowadays, not only the industrial capital subjugates the agriculture, but also the world financial capital, using the land not as a source of production, but as a mere speculation product. The financial capital doesn't produce on land; it appropriates of the land income and of part of the profits from agriculture and cattle raising sector. This "modernization" brought by the capital to the camp bring with itself not only the economic development but also the concentration of income, of production and of misery. Considering the reproduction of capital in the camp, it might be understood that not only it creates capitalists relation of production but also non-capitalists relations like the reproduction of familiar agriculture. Nowadays, the cores of familiar production correspond to 85,5% of rural properties in the country, occupying only 30,5% of the cultivate area (Agriculture and Cattle Raising Census 1995-96 – IBGE). It reveals the capitalism develops itself in the camp in an unequal and combined manner. The capital creates capitalists relations of production as much as non-capitalists relations. The salariament is the fundamental characteristic of the capitalists relations of production, in the same time that the colonate, small renting, partnership and possession non-capitalists relations of production created by the capital in itself production process. With the control of the capital over the production at camp and so at city, the familiar agriculture depends more and more on industrial-urban sectors, even not losing the possession of the land. In this relation of dependency, he leaves, in an indirect way, the income of the land on those sectors. Then, what occurs isn't the subjection of the work to the capital, but subjection of the land income to the capital. At small property, what occurs is the monopolizing of territory, in other words, the industry submitted or appropriated of the land income produced by the peasants, transforming it in capital. At large property, the capital territorialize itself, having the guarantee of property and possession of the land, what makes possible to the land's proprietors and to the capitalists/proprietors of land the profit of your investments and land income. To this process, Ariovaldo U. de Oliveira called "territorialização do capital". It's

possible to realize that the small production unity based on familiar handiwork corresponds to the major part of establishments in Brazil. This contradicts the theories of others authors who say that familiar agriculture isn't a dynamic sector and it's almost disappearing. Even haven't access to the technologies and the credit system, the small producers got prominence in cultivation of specific products that make part of Brazilian basic feeding. In the case, many producers cannot make known to the logic of capital, migrating to new agricultural frontiers or in direction to the urban centers periphery, turning themselves proletarians. In municipality of Ourinhos, 81,4% of establishments has an area smaller than 100ha (Agriculture and Cattle Raising Census 1995-96 – IBGE). This demonstrates that small property is present in the municipality. The production prominences are sugar cane, corn and soybean. The production and the benefitment of sugar cane are made, mainly, by sugar and alcoholic industry existent in the city. In that context, this academic work's objective is to study the capitalist's relations and non-capitalists that occur in the camp in the municipality of Ourinhos, localized in the southwest of SP state. To study how the socioeconomic reproductions of the rural families are made, approaching aspects as generating source of occupation and income for the members of the agricultural families, the conditions of permanence in the field, the practical ones of sociability, the relative conditions of installation of the young and questions to the succession of the head of the productive unit also they will be part of the objectives most specific of the academic work.

BIBLIOGRAPHICAL REFERENCIES

AMIN, Samir VERGOPOULOS, Kostas. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MEDEIROS, Célia Maria Santos Vieira de. **O produtor familiar rural e a dinâmica econômica e social do espaço rural da região de Presidente Prudente nos anos 1980-90**. 2002, 224f. Tese (Doutorado em geografia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986. 88p.

_____. **A agricultura camponesa no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital**. São Paulo: Hucitec, 1978.